

Paulo Freire: para ler e compreender

Paulo Freire: for reading and understanding

Levi Nauter de MIRA¹

Paulo Freire não é uma unanimidade em seu país. Eleito patrono da educação brasileira, em 2012, há quem considere que sequer vale a pena a impressão de suas obras – o que pode ser desmentido numa breve verificação das edições em que elas se encontram. No exterior, ao contrário, suas obras têm uma aceitação indelével. Imaginando que uma unanimidade não seja boa, sobretudo à educação, aqui vai mais uma resenha cujo educador mais internacional do Brasil é a inspiração.

A educadora Ana de Freitas nos presenteia com uma obra curiosa: *Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência* (2014). A arte na capa é de uma singeleza freireana e a editora foi feliz em combinar a cor da capa com as das folhas que compõem o miolo de uma obra com o formato quase de bolso. É de sublinhar que a autora reconhece uma obra de sua autoria cuja formatação e forjamento se deu por parcerias ao longo de sua caminhada como educadora e pesquisadora.

Uma vista geral da obra nos mostra uma construção em quatro capítulos, antecedidos do Prefácio, além das Primeiras Palavras, que se configura numa introdução. Findo os quatro capítulos há o que chamaríamos de preâmbulo antes do Posfácio. A curiosidade de que fizemos referência, para além da estética, está no guia de estudos, apensado ao final do livro. Outra característica que se revela ao longo da obra, é uma estratégia da qual a autora lançou mão. Ela utiliza-se de palavras ou expressões que lembram algumas categorias ou obras freireanas. Esses destaques, grafados em itálico, ao fim da leitura, permitem termos uma espécie de mini glossário freireano – o que também pode motivar a leitura.

Consideremos as partições feitas pela autora com o intuito de despertar a curiosidade de possíveis leitores e leitoras. O prefácio, *Novas ideias sobre antigos sonhos*, possui a característica marcante de seu autor, Carlos Rodrigues Brandão, qual seja, traçar o contexto histórico e em meio a esse cenário dizer algumas coisas

1 Doutorando em Educação, membro do Grupo de pesquisa Mediações pedagógicas e cidadania (UNISINOS), do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação não Escolar/FEEVALE e do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social – CEPOPES/UFRGS. Servidor público na área da educação em Gravataí/RS. PPG Educação, Av. Unisinos, n. 950, São Leopoldo/RS. CEP: 93022-750. Email: <levinauter@hotmail.com>.

que, se não são novas, ganham ar de novidade em seu sempre proveitoso discurso. Nesse texto, Brandão nos diz que o pensamento freireano está firmado na “[...] descoberta do outro, um *outro* pessoal, singular. Depois, um outro coletivo plural” (BRANDÃO, 2014, p. 15, grifo do autor). Trata-se da inescapável incompletude que a todos nós atinge. E isso faz com que haja um diálogo entre aquele a quem educo e por quem sou educado. Esse tipo de educação visa “[...] trocar vivências, afetos e saberes” (BRANDÃO, 2014, p. 15). Outro destaque importante no prefácio diz respeito à vigilância que se deve ter com os desafios atuais: “[...] a educação está sempre podendo tomar um rumo ou outro” (BRANDÃO, 2014, p. 19). Uma educação que se pretenda freireana também terá de ser uma educação para a vigilância, aquela que, molhada nos princípios populares, se recria sem perder seu rumo sulador.

Primeiras palavras constitui-se na introdução do livro da Ana de Freitas. A autora inicia compartilhando-nos um pouco a respeito de sua trajetória como educadora-pesquisadora, iniciada no ensino fundamental e chegando até o ensino superior. Em seguida, discorre sobre o porquê do subtítulo da obra (*uma trilogia de referência*), informando-nos a respeito de três obras freireanas escolhidas e que se desdobrarão em capítulos na sequência do livro.

O primeiro capítulo, *O legado de Paulo Reglus Neves Freire à formação com educadores e educadoras*, é bastante interessante. Primeiro porque a autora tem a preocupação de explicitar a razão do tamanho do título. Segundo, pois além de representar simbolicamente o tamanho da contribuição de Freire, ela ainda explora as razões da opção com educadores e educadoras em vez de *para* ou *de*. Essa explicação vai ao encontro e se harmoniza com o que Brandão disse a respeito do ser freireano no prefácio. Uma terceira explicação para a importância do primeiro capítulo é que, ao final da leitura, tem-se uma breve ideia da atualidade do pensamento de Paulo Freire e onde ele se localiza – na pedagogia libertadora. É possível ainda destacar a sugestão da autora a fim de que leitores e leitoras adquiram o saudável hábito de fazer registros e posteriormente, em espaços de formação coletiva, possam exercer “[...] a experiência compartilhada da observação, da escuta” (FREITAS, 2014, p. 39). Assim é, diz a autora, que a rigorosidade metódica vai ganhando corpo na medida em que cresce a exigência do conhecimento. Esse primeiro capítulo, para além da atualidade freireana, aponta para a cultura da pesquisa no ensino.

Pedagogia da autonomia: um convite às leituras de Paulo Freire é o segundo capítulo. Ana de Freitas propõe que a obra *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2013) seja o mote para a iniciação à obra freireana ou mesmo para uma releitura de toda a obra do educador. A autora alerta para que não sejamos simplórios, julgando ser leitura fácil, em que pese uma aparência simples. Afinal, essa obra

– em certo sentido – é uma síntese de obras anteriores. Uma leitura apressada, portanto, poderá não estar livre da descontextualização, por exemplo, da concepção libertadora da educação. Uma má leitura de Freire era uma possibilidade para a qual o próprio Paulo alertava.

O terceiro capítulo chama-se *Paulo Freire: uma história de vida, antes e depois da Pedagogia da autonomia*. Ele é construído basicamente a partir da biografia *Paulo Freire: uma história de vida*, escrito por Ana Maria de Araújo Freire (FREIRE, 2006). Esse livro biográfico nos traz detalhes que, se não são novos, têm a peculiaridade de ser registrado pela viúva do educador. Sua formação como historiadora nos permite encontrar detalhes interessantes e contextuais sobre o exílio, o retorno do exílio, a morte de Elza, o luto, o novo casamento – o que exemplifica a não dicotomia entre a vida e a obra do autor. Na sequência, a autora sintetiza em parágrafos as principais obras freireanas. E logo passa a observar o quanto vem sendo publicadas obras cuja inspiração e recriação começa em Freire – dando particular ênfase ao cenário gaúcho.

O quarto capítulo, *Dicionário Paulo Freire: testemunhos da atualidade do pensamento freireano*, fecha, por assim dizer, a trilogia proposta no título da obra resenhada. A autora apresenta-nos o caminho embrionário até a publicação do *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010). Além disso, ela comenta alguns dos principais verbetes do dicionário freireano, que reuniu mais de cem autores. Além desse exercício, Ana de Freitas vai pincelando trechos da própria obra de Paulo Freire, o que enriquece seus argumentos – como se vê, por exemplo, nas páginas 98 ou 107. Se o dicionário não é uma obra para ler, como se costuma dizer, *de uma sentada*, certamente será boa companhia para dialogar com outros textos do Freire.

Para seguir as leituras de Paulo Freire faz uma espécie de fechamento da parte principal da obra. Isso porque o livro não acaba com esse texto. Nele, encontramos uma retomada à temática de uma escrita que não pode deixar a experiência de lado. São destacadas as escritas de alguns prefaciadores de Paulo Freire. Por fim, a autora nos lembra da importância da simplicidade, de, em outras palavras, não acharmos que acabamos de descobrir a roda.

Prosseguindo na segmentação e análise da obra, temos o Posfácio subtítuloado *Trilhas de um parentesco na utopia* (VIEIRA, 2014). Escrito por Adriano José Hertzog Vieira, o texto – além de tecer elogios à autora – descreve imagetivamente o lugar onde está sendo produzido. Depois apresenta-nos alguns outros lugares onde a autora Ana de Freitas passou em algumas de suas experiências.

A última parte do livro possui um guia de estudos. São os *Apêndices*, intitulados *Carta-convite a atividades de estudo*. Em tempos nos quais se discute a diretividade docente, é elogiável a coragem e a humildade da Ana de Freitas ao

compartilhar conosco o seu jeito de sistematizar e aprofundar conhecimentos daquilo que vai lendo. Não é demais lembrarmos que pesquisas indicam que muitos leem, decodificam as palavras, porém, não entendem o lido. Portanto, para além de atribuir um juízo de valor aos apêndices, considerando-os mais ou menos freireanos, vale a intenção da autora. Nesse sentido, a partir da *Pedagogia da autonomia*, é um material que bem pode ser útil para uma primeira aproximação aos textos do sempre atual Paulo Freire.

Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência cumpre o importante papel de nos revelar e relembrar a atualidade da obra freireana.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Novas ideias sobre antigos sonhos**. Prefácio. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. Idaiatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 46.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2.ed. rev. ampl.. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VIEIRA, Adriano José Hertzog. Trilhas de um parentesco na utopia. Posfácio. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

Recebimento em: 23/10/2015.

Aceite em: 14/12/2015.